

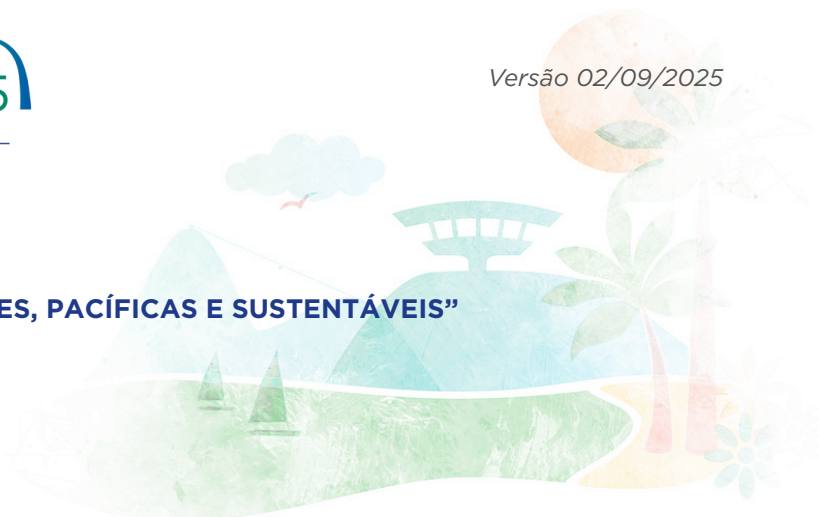
NOTA CONCEITUAL

XXX CÚPULA DE MERCOCIDADES:

“CAMINHOS PARA CIDADES RESILIENTES, PACÍFICAS E SUSTENTÁVEIS”

3 a 5 de dezembro de 2025

Caminho Niemeyer - Niterói - Brasil



XXX CÚPULA DE MERCOCIDADES

A Cúpula de Mercocidades, encontro anual da rede de governos locais latino-americanos Mercocidades, celebrará sua 30ª edição na cidade brasileira de Niterói, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, entre os dias 03 e 05 de dezembro de 2025. O encontro reunirá cerca de 500 autoridades locais de cidades de 12 países da América Latina, além de representantes de instituições internacionais, como agências do Sistema ONU e bancos de fomento, bem como de Organizações da Sociedade Civil e da academia, em um espaço de diálogo e cooperação multinível para o melhor desenvolvimento de políticas públicas locais.

Sob o tema “Caminhos para Cidades Resilientes, Pacíficas e Sustentáveis”, Niterói propõe um encontro centrado nos desafios, oportunidades e transversalidades para a garantia da segurança pública nas cidades. A XXX Cúpula de Mercocidades, e subsequente presidência de Niterói ao longo de 2026, promoverão oportunidades de debate e reflexão acerca dos diferentes aspectos que permeiam a segurança pública nas cidades, da segurança cidadã à segurança civil, com enfoque nas experiências latino-americanas.

Conectando as celebrações da 30ª edição da Cúpula de Mercocidades e a temática do encontro, Niterói objetiva fortalecer o apoio aos governos locais latino-americanos no desenvolvimento de suas capacidades para superação da insegurança que atravessa muitos territórios. Nesse sentido, além dos três dias de programação oficial da XXX Cúpula de Mercocidades, Niterói propõe, de 02 a 07 de dezembro de 2025, uma semana completa de atividades e oportunidades para aprofundamento de reflexões, cooperação, networking e trocas culturais entre os participantes. A semana da XXX Cúpula de Mercocidades em Niterói tem como propósito ser um momento único de reunião, cooperação e celebração das experiências e perspectivas da América Latina; um espaço de valorização das vozes de governos locais e da importância da cooperação descentralizada para o desenvolvimento de políticas públicas e a manutenção do diálogo entre comunidades.

CAMINHOS PARA CIDADES RESILIENTES, PACÍFICAS E SUSTENTÁVEIS

Cidades pacíficas

A segurança pública é um dos temas mais latentes dentre os desafios interconectados da realidade latino-americana. Trajetórias históricas envolvendo raízes culturais entrelaçadas bem como processos de transformação política marcados por rupturas violentas e reconstruções contribuíram para a formação de tecidos sociais frequentemente afligidos pela violência urbana

acarretando um forte estigma sobre a região. As cidades sofrem diretamente com essa realidade, já que cidadãos de áreas urbanas são acometidos diariamente não somente pela sensação de insegurança causada por índices elevados de homicídio, roubos e presença constante do crime organizado, como também pela privação de direitos devido à dificuldade de acesso à equipamentos de saúde, educação e lazer. Sabe-se também que a insegurança está diretamente associada à desigualdade socioeconômica e, mais ainda, ao enfraquecimento das instituições democráticas.

Dessa forma, em maior ou menor intensidade, as cidades latino-americanas têm o trabalho de enfrentar os desafios associados à segurança pública, e vêm assumindo cada vez mais protagonismo nesse debate. Nas últimas décadas, muitos governos locais têm oferecido exemplos concretos de que é possível superar a violência urbana de forma significativa, sendo Niterói um exemplo relevante na região metropolitana do Rio de Janeiro. Abordagens mais modernas e eficazes sobre a segurança pública reforçam a necessidade de empregar não somente políticas reativas, de repressão e policiamento, mas ações integradas entre diferentes setores e serviços públicos, de modo a atuar para a prevenção contra ocorrências, aliciamento ao crime e redução de vulnerabilidades socioeconômicas. Estas abordagens destacam a importância da geração de oportunidades de educação e renda, de atividades de lazer, cultura, entre outras iniciativas direcionadas à inserção social e cultivo da cultura de paz. Um aspecto importante desta abordagem, ainda, é o acolhimento às populações mais afetadas pela violência urbana, como crianças e adolescentes, idosos, pessoas LGBTQ+, considerando indispensavelmente elementos como gênero e raça.

Entende-se, portanto, que há uma demanda das cidades latino-americanas para o emprego de políticas de segurança pública que associem inovação e inclusão social, isto é, tecnologias de monitoramento e policiamento, ações de prevenção e urbanismo social. Através de planejamento adequado, capaz de refletir de forma clara as necessidades de cada território, as cidades podem empregar esforços na construção de uma cultura de paz para superação da insegurança no cotidiano dos cidadãos e construção de vida comunitária plena.

Cidades resilientes e sustentáveis

Por outro lado, ao mesmo tempo em que enfrentam a insegurança associada à violência urbana, as cidades devem se preparar para eventos extremos causados pela emergência climática, que também tem as populações vulneráveis, assentadas em áreas de risco, como grupos mais afetados. Devido às características geográficas dos países latino-americanos, as cidades da região enfrentam extremos climáticos de acordo com suas diversas especificidades, podendo ser acometidas por enchentes, deslizamentos de terras, aumento do nível do mar, períodos de secas ou chuvas intensos, queimadas, ondas de calor, entre outros desafios associados à mudança do clima.

A falta de infraestrutura urbana adequada, de sistemas de drenagem eficazes, abastecimento de água e alimentos sustentáveis, entre outros aspectos da resiliência urbana, podem aprofundar a crise climática nas cidades, consequentemente agravando desigualdades sociais e o próprio estado da insegurança urbana. São inúmeros os casos de comunidades afetadas por extremos climáticos, que além de gerarem perdas humanas, materiais e econômicas, ainda geram sofrimento generalizado pela angústia de desastres iminentes.

É imprescindível, portanto, que as cidades da América Latina estejam preparadas para potenciais cenários de emergência associados à crise climática, com estratégias adequadas de adaptação urbana e capacitação profissional para mitigar os efeitos da mudança do clima. A compreensão das fragilidades de cada território e dos riscos aos quais estão suscetíveis é fundamental para construção de estratégias de ação eficazes e execução de intervenções urbana resilientes, de modo a proteger as populações da insegurança climática e evitar maiores riscos à vida nas cidades.

Cooperação para o enfrentamento da violência urbana e da insegurança climática nas cidades

A temática proposta para a XXX Cúpula de Mercocidades e subsequente presidência de Niterói aborda a segurança pública a partir de dois aspectos fundamentais que contribuem para a sensação de insegurança nas cidades: a violência urbana e a insegurança climática. Para que os governos locais possam enfrentar esses desafios, é fundamental haver uma abordagem integrada, multisetorial e multinível, para o desenho e execução de estratégias sólidas que articulem a segurança pública e a adaptação climática. É necessário, portanto, garantir o acesso das cidades a meios de financiamento, tecnologia adequada, expertise técnica e capacitação profissional para que possam planejar e implementar estas ações.

Diante disso, a XXX Cúpula de Mercocidades pretende ser um espaço de fortalecimento das capacidades institucionais das cidades latino-americanas, promovendo não somente trocas de experiências e boas práticas entre membros da Rede, mas oportunidades de aproximação com organismos internacionais especializados e instituições de fomento. A cooperação internacional e o fortalecimento das redes são ferramentas essenciais para a viabilização de estratégias robustas de segurança pública e resiliência climática, sendo a XXX Cúpula de Mercocidades um momento oportuno de integração e estabelecimento de parcerias estratégicas.

PROGRAMAÇÃO DA SEMANA DA XXX CÚPULA DE MERCOCIDADES

Fórum Universitário Mercosul (FoMerco)

Do dia 01 ao dia 03 de dezembro acontecerá a 20ª edição do Fórum Universitário Mercosul, uma iniciativa que reúne universidades, pesquisadores, gestores públicos e atores sociais com o objetivo de promover o debate qualificado sobre temas relevantes para a integração regional e

o fortalecimento das redes de conhecimento no Mercosul. Esta edição marca um momento importante, sendo a primeira a incorporar a temática da integração regional sob a ótica dos governos locais latino-americanos sob o lema “Rumos da Integração Regional: cidades, mobilização social, resiliência e desafios democráticos”. Com caráter multidisciplinar e interinstitucional, o Fórum busca articular conhecimento acadêmico e prática institucional, incentivando a cooperação entre municípios, estados, províncias e departamentos dos países membros e associados do bloco.

A proposta do FoMerco é promover a troca de experiências e a construção coletiva de soluções para os desafios comuns enfrentados pelos territórios da região a partir de conhecimentos circulantes nas Universidades latinoamericanas. Os encontros do Fórum são organizados periodicamente e estruturados em torno de eixos temáticos que variam a cada edição, reunindo pesquisadores e gestores públicos para discutir políticas públicas, desenvolvimento territorial, inovação social, governança e sustentabilidade. As contribuições apresentadas são registradas nos Anais do Fórum, que funcionam como uma base documental e de referência para futuras ações e estudos.

Fórum de Segurança Pública em Perspectivas Transversais

No dia 02 de dezembro de 2025, como evento preparatório para a programação da XXX Cúpula de Mercocidades, ocorrerá o Fórum de Segurança Pública em Perspectivas Transversais: Caminhos para Cidades Resilientes, Pacíficas e Sustentáveis. O Fórum é concebido como um espaço de reflexão e intercâmbio de experiências na área da segurança pública e resiliência com enfoque na perspectiva de governos locais da América Latina, contribuindo para a construção dos debates ao longo da XXX Cúpula de Mercocidades, bem como para a reflexão sobre o balanço da COP 30, que ocorrerá entre os dias 10 e 21 de novembro de 2025, na cidade de Belém.

Através das contribuições de diferentes níveis de governo da região, especialistas técnicos e acadêmicos, instituições internacionais e organizações da sociedade civil, o Fórum contará com sessões de debate e exposição sobre as transversalidades que compõem a temática da segurança pública e como são contempladas por governos locais na elaboração e implementação de políticas públicas. Objetiva-se, dessa forma, gerar reflexões sobre os principais desafios, entraves e melhores práticas na abordagem desta temática central na vida dos cidadãos.

Ao longo do dia, quatro mesas de diálogo compostas por governos locais e especialistas técnicos, políticos e acadêmicos, trabalharão os seguintes temas:

Mesa 1: Construindo cidades seguras: casos de sucesso da América Latina

Mesa 2: Balanço da COP30: papel das cidades na agenda climática;

Mesa 3: Construindo cidades cuidadoras através da perspectiva de gênero;

Mesa 4: Cultura e esporte como instrumento de pacificação.

O encontro será aberto para a comunidade local, de modo a instigar reflexões na sociedade civil e acadêmica sobre o importante papel das cidades no fortalecimento da segurança pública e da resiliência climática. A participação do público local no fórum tem como objetivo uma maior conscientização da importância do papel da população na elaboração de políticas públicas. Além disso busca-se divulgar a ação dos governos locais nas pautas propostas e reforçar a rede de cooperação regional. Tornar públicas as ações, metas e resultados adotados pelos governos locais contribui para a transparência da gestão, fortalece o controle social e amplia a confiança da população nas instituições.

Previamente à XXX Cúpula de Mercocidades, o Fórum consiste não somente em um evento preparatório para as discussões da Rede, mas em uma oportunidade para que a comunidade possa refletir e debater sobre segurança cidadã, resiliência urbana e políticas de cuidados, aumentar o engajamento cidadão, estimular a apropriação dos espaços públicos e favorecer uma cultura de corresponsabilidade, contribuindo para a construção de políticas de paz e boa convivência em nossa região.

II Seminário Internacional Cultura e Democracia

Integrado à XXX Cúpula de Mercocidades 2025, dos dias 2 a 4 de dezembro, o II Seminário Internacional Cultura e Democracia promove o debate sobre direitos culturais na América Latina, destacando o papel da cultura como eixo estratégico na construção de cidades pacíficas, resilientes e inclusivas. Com foco em políticas públicas e práticas como a Carta de Direitos Culturais e o Cultura Viva, o evento visa fortalecer a integração regional, alinhando-se à missão da rede Mercocidades de construir cidadania participativa e sem fronteiras. Reunirá gestores e produtores culturais, artistas, acadêmicos e especialistas de 12 países para trocar experiências e fomentar ações conjuntas que ampliem o acesso à cultura e valorizem a diversidade latino-americana.

O II Seminário Internacional Cultura e Democracia reforça a rede de governos locais como ator chave na promoção de direitos culturais e será uma oportunidade para consolidar a cultura como vetor de transformação urbana, instrumento de cidadania e integração regional e, portanto, um direito universal.

Feira de Oportunidades para Governos Locais

Ao longo da programação da XXX Cúpula de Mercocidades, acontecerá a Feira de Oportunidades para Governos Locais, espaço direcionado aos participantes do evento para incentivo à realização de parcerias e cooperação. O evento proporcionará exposições de bancos e instituições de fomento nacionais e internacionais, objetivando garantir oportunidades para que governos locais possam se conectar com organismos especializados e viabilizar a implementação de políticas públicas em seus territórios.

Durante o dia 03 de dezembro, instituições como Caixa, Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), entre outras, estarão disponíveis em stands preparados para networking e apresentação de oportunidades de financiamento e apoio técnico. Já no dia 04 de dezembro, estarão disponíveis salas de reuniões para realização de conversas bilaterais, de modo a estimular processos de parceria e cooperação.

Através da Feira de Oportunidades para Governos Locais, a XXX Cúpula de Mercocidades objetiva não somente promover reflexões acerca da temática do encontro, mas fornecer caminhos para que as cidades possam de fato viabilizar a implementação de estratégias inovadoras. A cooperação internacional, seja ela para trocas de expertise técnica ou financiamento, é um caminho fundamental para que governos locais possam avançar na realização de diagnósticos, desenho e implementação de suas políticas públicas.

Festival Latitude

As atividades culturais da XXX Cúpula de Mercocidades acontecerão entre os dias 5 e 7 de dezembro, em um fim de semana repleto de música, dança, artes visuais e gastronomia. O Festival Latitude marcará não apenas o encerramento oficial do evento, mas também será uma celebração da integração entre a comunidade local e a diversidade cultural latino-americana presente em Niterói. *Programação em breve.*